





Os phosphoros de segurança foram fabricados na Alemanha...

Os novos porém, só nas caixinhas podiam ser riscados. Finalmente, em 1860, o engenheiro sueco Lundstrom se utilizou da descoberta alemã...

Os phosphoros suecos não se inflamam tão facilmente quanto os outros e não são venenosos...

No periodo de sua maior prosperidade, as officinas de Jönköping produziam, anualmente, phosphoros no valor de seis milhões de francos...

Apesar disso, não chegámos ainda, nessa industria, á perfeição, e só começa a ser adivinhada a aurora de um terceiro periodo de desenvolvimento...

Não é menor a importancia da preparação mecânica das hastas da madeira. A madeira preferida é o chépo; mas, na falta delle, se usam tambem o pinho e o abeto.

No principio, o côrte dos palitos de phosphoro se fazia á mão; mas, hoje, as machinas sobrepajam e existem algumas tão perfeitas que uma só dellas pôde produzir seis milhões em dez horas.

Para os phosphoros suecos adopta-se um processo especial. Os troncos das arvores são cortados em fragmentos do comprimento de meio metro.

Quecidos a vapor e, ainda aquecidos, são lançados á machina onde se reduzem a uma longa barra das mesmas dimensões que o palito. Uma unica machina, da força de dois cavallos, movida por um só homem, pôde preparar, num dia, quatro mil metros quadrados dessas barras, isto é, a quantidade necessaria para 15 milhões de phosphoros.

Com o recurso de duas outras machinas, ellas são soneas e cortadas. Podem-se assim fazer 28 milhões de palitos de phosphoros por dia.

Tambem as pequenas caixas suecas são preparadas á machina, sendo feitas 120 a 150 mil, diariamente. Ha mesmo um mecanismo para imprimir nas caixas o nome da firma; e essa impressão se faz, no espaço de doze horas, em 60 mil caixinhas.

Quando os palitos estão preparados, á ponta se lhes applica uma substancia que rapidamente se inflamma, como enxofre, parifana ou stearina. Essa operação se pratica, collocando-se os palitos em certas formas caudaladas que, sendo mais baixas do que o palito, deixam a ponta a descoberto, e immergindo depois no banho tolas as formas contem centenas de milhares. O trabalho de encher as formas era feito primeiramente, por crianças; mas foi inventada uma machina que colloca nas formas um milhão e meio de palitos por dia.

O revestimento completo da ponta do phosphoro pela materia incendiavel faz-se agora á mão; ha, porém, machinas destinadas a extrahir os palitos das formas, e collocar-os em ordem em caixinhas, com menor perigo do que inflammação do que quando esse ultimo trabalho era manual.

Dessas caixas são, enfim, retirados os phosphoros, para que

sejam arrumados nas caixinhas. Não ha muito tempo, o Sueco Lundgren inventou outra machina, para encher as caixinhas e fechal-as.

Dessa machinas se podem extrahir 25 mil caixinhas, perfeitamente cheias e fechadas, em um dia.

Em conclusão, é permitido dizer que o pequeno phosphoro, consumivel em poucos instantes, tem a sua historia, e continue uma das curiosas manifestações do enjenho humano.

Extr.

DR. MIGUEL ROSA

Em Campo-Maior,

Ainda as festas de recepção.

A POSSE DO INTENDENTE CORONEL VICENTE PACHECO. — RECEPÇÃO — GRANDE BANQUETE POLITICO. — BAILE. — MAIS UM OUTRO BANQUETE QUE SE ANNUNCIA.

CAMPO-MAIOR, 27.

O governador chegou, hoje, ás 11 horas da manhã, tendo feito esplendida viagem. Cerca de duas leguas effectuou-se o encontro de um lustro esquadrao de muitos cavaleiros, onde foram trocadas effusivas saudações. A entrada da cidade e ruas do percurso engalanadas, por onde desfilou o cortejo imponente em alas, o povo saudava o governador. Inumeras girandolas, duas optimas bandas de musica bem fadadas e harmoniosas. A residencia do coronel Luiz Miranda, destinada a hospedagem do governador e sua comitiva, achava-se repleta da fina flor campomaiorense, destacando-se as senhoras que atravam flores por occasião da passagem. De toda parte affluem as mais conspicias personalidades, testemunhando o mais alto apreço á s. exc. o dr. Miguel Rosa. A noite as duas bandas de musica dão concertos. Residência repleta. Amanhã, ás 11 horas terá lugar a posse do novo intendente o coronel Vicente Pacheco, a qual será revestida de toda solemnidade e á noite o P. R. C. local offerecerá um banquete de 60 talheres, seguindo-se uma recepção no palacete do intendente e pomposo baile. A cidade apresenta um aspecto desusado de grande movimento, vendo-se cruzar toda hora grupos animados. O governador fez hoje á noite as primeiras visitas. Os amigos insistem pela demora de s. exc. por mais dois dias, visto a impossibilidade de exequerem o vasto programma das festas que organisaram

nel Vicente Pacheco, novo intendente do municipio. Em seguida houve recepção em casa do coronel Pacheco, trocando-se, então, effusivas saudações. Muito concurso de povo aclamando o chefe do municipio grandemente popular. A tarde realizou-se grande banquete de cento e cincuenta talheres offerecido pelo P. R. C. de Campo Maior, comparecendo ao mesmo a elite social campomaiorense. O serviço foi irreprehensivel, nada deixando a desejar. As principaes senhoritas, com encantadora graça, serviam os convivas. A mesa do banquete disposta em forma original e achava-se coberta de petalas de rosas, tendo pendentes festões, bandeiras, etc. O orador official foi o dr. Justino Moura, juiz de direito da comarca, que offereceu o banquete á s. exc., em nome do partido, produzindo excellentes discursos. Oram ainda os drs Pedro Teixeira, Hygino Cunha, Abdias Neves e Antonio Costa, que foram delirantemente aclamados. Por ultimo fallou o dr Miguel Rosa, governador do estado, fazendo longa e emocionante alloçução, calando fundamento pela sinceridade impetuosa das suas palavras, dizendo-se ha muito devedor dessa visita á terra que recebeu de braços abertos e salientando a honradez, caracter, intelligencia, tolerancia e o amor ao trabalho dos seus illustres filhos, entre os quaes destacou o coronel Vicente Pacheco, honra do partido, inquebrantavel politico, que sabrá promover o progresso de Campo Maior. Terminou bebendo a saude da terra heroica de Campo Maior na pessoa do dr. Antonio Costa, ali present.

CAMPO-MAIOR, 28

Hoje ao meio dia, no edificio do Conselho Municipal, rica e elegante ornamentado, perante uma numerosa e selecta assistência prestou compromisso solenne o sr. coro-

lirantes enthusiasmos. A tardinha o governador dará um passeio pelos arredores da cidade. A noite haverá grande baile. Amanhã um opiparo banquete offerecido pelo Padre Benedicto Portella e amigos particulares do dr. Miguel Rosa

Um novo tratamento da epilepsia

Discorre o dr. Schleich no magazine allemão Ueber Land und Meer sobre um novo tratamento da epilepsia que parece ser util para combater não só a periodicidade dos accessos epilepticos como tambem para se applicar em alguns casos de demencia e em certos casos do desdobraimento da personalidade.

Eis as bases theoricas do tratamento: No cerebro, o sangue e os fluidos lymphaticos trabalham em unisono. Os ganglios nervosos transmittem os estímulos do movimento e da sensação; as secreções funcionam com osapparehos reguladores destas correntes nervosas. A vida interna e externa desenvolve-se normalmente enquanto as secreções inhibitorias se derramam de um modo regular. O augmento ou a diminuição da pressão do sangue, a anemia, as alterações do soro sanguineo, por effeito de venenos ou de productos anormaes das trocas organicas, perturbam os delicados mecanismos do cerebro. O sono, os sonhos, as allucinações, a paz de espirito, o furor, etc., tudo isto se relaciona com o funcionamento harmonico ou desharmonico das correntes dos ganglios e dos reguladores das secreções. Imaginemos que as secreções, que têm a função ora de permittir o fluxo da energia nervosa, ora de a impedir, mais ou menos como fazem as exclusas de um canal, sejam de repente inahabéis para este serviço; ou por outras palavras, que se coagulem.

Que succede? Todas as partes do cerebro banhadas por essas secreções, as correntes dos estímulos externos não poderão passar por essa zona, e encontrando-se diante de um dique, procurarão desarrregar-se em outras zonas. A consequencia disto tudo é que as porções integras do cerebro serão invadidas por ondas de estímulos nervosos, o que ha-de produzir convulsões nos centros motores e allucinações no dominio psychico.

O articulista cita uns poucos de casos de desdobraimento da personalidade, e entre outros o de magistrado de uma cidade allemã que desappareceu de repente de casa sem deixar o minimo vestigio. Alguns meses depois descobriu-se que se havia alistado na legião estrangeira da Argelia. Este caso e outros analogos podem explicar-se do mesmo modo que os ataques epilepticos.

A epilepsia é produzida por um desequilibrio cerebral de naturas tal que a zona não activada dos centros motores se acha collocada num estado de actividade violenta. visto que, no momento da desorganização da linpha, todos os estímulos, que de outro modo seriam equilibrados ou compensados, desarrregam-se na zona dos centros que governam a actividade muscular.

O novo tratamento que convem vulgarizar, baseia-se sobre o estudo de uma outra doença, chamada «hemophilia» e que se caracteriza pela incapacidade do sangue de se coagular, de modo que o paciente der um corte em si proprio tor-

nar-se ha difficilissimo, para não fazer impossivel, atallar a hemorrhagia. Nunca se observou um caso de epilepsia entre os doentes atacados de hemophilia que tambem são immunes contra as manias, a paralyasia e a demencia. Eis-nos chegados á base do novo tratamento da epilepsia. Existe um preparado chamado «crotalina» que se extrae do veneno de certas especies de serpentes, e que, mesmo em doses pequenissimas, tira ao sangue a capacidade de se coagular. Turner na Inglaterra, Strangier na America, Fackenheim na Alemanha descobriram isto ao mesmo tempo, independentemente uns dos outros, e constataram que dava optimos resultados para o tratamento da epilepsia.

Muitos epilepticos tratados por meio da crotalina deixaram de ter accessos, porque o seu sangue havia perdido o poder de se coagular. Estes resultados confirmam a theorisa seguida a qual os accessos epilepticos seriam produzidos por coagulações periodicas das secreções cerebraes.

O dr. Schleich termina o seu artigo notando que estes factos fazem prever a possibilidade de curar varias formas de demencia periodica.

IMPRESA OFFICIAL Expediente do dia 28 de abril de 1914. Portaria (do director) — Determinando a suspensão da femessa do «Diario do Piauh» para todos os assignantes — quer desta capital, quer dos municipios do estado — que estão em atraso com os seus compromissos.

Varias Noticias Coronel José Portellada

— Apresentou-nos as suas despedidas o distincto capitalista desta praça, sr. coronel José de Lobão Portellada, digno gerente da Companhia de Navegação á Vapor, que viajou hontem com destino á cidade de Parnahyba, onde foi tratar de negocios.

Agradecidos pela attenção, desejamos a s. s. boa viagem ao mesmo tempo que fazemos votos pela sua felicidade pessoal.

Dr. Francisco Correia — Está de viagem para o Rio esta nosso illustre patriota, dr. Francisco Correia, politico notavel da cidade da Parnahyba, onde dirige o «Município» importante semanario politico e noticioso. Ao prestar piauhyense, só podemos desejar a melhor felicidade e a mais bonazosa jornada.

Foi reconhecido consul da Russia no Rio e com jurisdicção em todo paiz o conselheiro da corte — Serge Goloubinov.

— Acha-se igualmente reconhecido consul geral da Suecia com residencia no Rio e jurisdicção neste estado o sr. Johan Theodor Panca.

Passageiros embarcados hontem no vapor «Marquez de Paranaguá», com destino a Parnahyba e escais:

Coronel José de Lobão Portellada, dr. Elias Firmiro de Souza Martins, Antonio Pinto, Benedicto José do Aguiar, Arthur Dias de Miranda, João Nunes Bastos, Antonio Nogueira J. Branco Netto, d. Maria de Jesus C. Branco e José Maria e sua mulher.

Correios. — Esta repartição expede malas, hoje, ás 2 da tarde, por esta linha pedestre, para Valença, Jairós, Pios, Patrocinio e Paulista.

— Hoje ás 12 horas será despachado, para Floriano e escais, o vapor «Parnahyba».

— Taxa esmial: franco 600; março 740; peso ouro 3300.

